

**Boletim Semanal\* – 18/2022 – 19 de maio de 2022**

**MILHO**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

**Milho Segunda Safra 21/2022**

Nesta semana observou-se que a maioria das lavouras entrou na fase de frutificação, 55% do total da área estimada. Enquanto que 8% da área já está no estágio final, a maturação. As condições de lavoura permanecem estáveis, sendo 87% consideradas boas.

O frio também já começou a ter sua intensidade aumentada no Estado. Porém, nesta semana, apesar de temperaturas baixas, não houve formação de geada relevante nas regiões produtoras do cereal e, com isso, é descartado um cenário de perdas, neste momento. Para os próximos dias a expectativa é que aconteça a elevação das temperaturas e se descarte a formação de geadas no resto da semana.

Pontualmente, foi iniciada a colheita da segunda safra com 196 hectares colhidos na região de Laranjeiras do Sul. Contudo, a colheita ganha ritmo somente a partir da segunda quinzena de junho.

**FEIJÃO**

*\*Economista Methodio Groxko*

O último levantamento realizado pelos técnicos do Departamento de

Economia Rural – Deral indica uma área de 301 mil hectares e uma produção de 605 mil toneladas de feijão. Normalmente, na segunda safra prevalecia o feijão tipo cores, porém nesta safra de 2022 esta situação sofreu uma acentuada inversão. Devido aos preços mais elevados no início do ano, os produtores aumentaram o plantio do feijão preto nas regiões onde tradicionalmente predominava o tipo cores na segunda safra. Até a semana passada, cerca de 82% das áreas eram consideradas boas, ou seja, semelhante ao período anterior. Em relação às fases, o levantamento de campo indica que 2% das lavouras encontram-se em floração, 45% em frutificação e 53% em maturação.

Com o predomínio das condições climáticas favoráveis, a colheita do feijão avançou na última semana para 21% dos 301 mil hectares cultivados no Paraná. As produtividades obtidas até o momento são consideradas satisfatórias e o produto colhido é de boa qualidade. Mediante as boas perspectivas e com o avanço da colheita, a oferta aumenta e os preços já registram uma significativa redução no feijão preto e uma expressiva elevação no feijão de cores.

**Boletim Semanal\* – 18/2022 – 19 de maio de 2022**

Na semana passada, o produtor recebeu, em média, R\$ 206,00/sc de 60 kg do tipo preto, queda de 1,4% em relação à semana anterior. Já o feijão de cor, que terá uma oferta menor nesta safra, continua subindo todos os dias, sendo comercializado, em média, por R\$ 336,00/sc de 60 kg, aumento de 2% frente ao período anterior. Comparativamente a janeiro de 2022, o preço do feijão preto já reduziu em cerca de 25% e o de cores apresentou uma expressiva valorização de 26%, ou seja, passou de R\$ 266,00/sc para R\$ 336,00/sc de 60 kg. Segundo os agentes de comercialização do feijão, estas altas cotações do tipo cores deverão se manter até que um volume maior seja ofertado no mercado, à medida que a colheita for avançando.

## TRIGO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Nesta semana tivemos o ingresso de uma frente fria, levando os termômetros às temperaturas mais baixas do ano. Apesar de trazer preocupação para os produtores paranaenses, especialmente em relação à segunda safra de feijão e de milho, a onda de frio também deve ter

efeitos benéficos. Para o trigo, que chega a 46% da área estimada semeada, as temperaturas baixas favorecem a aclimação e estimulam o perfilhamento, pois as lavouras ainda não chegaram em estágios críticos para o frio. Além disso, temperaturas negativas controlam a população de insetos e plantas que poderiam gerar prejuízos ao cereal. Neste último ponto, destaca-se o papel financeiro, podendo a geada reduzir os custos do triticultor, mesmo que este sequer tenha semeado a área neste ciclo.

Apesar de a saca voltar a alcançar o valor de 100 reais no preço de balcão nesta semana, essas pequenas contribuições do tempo são importantes em um ano em que os custos também estão em patamares elevados.

## SOJA

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A soja é o principal produto da agropecuária do Paraná. Em 2020, o Valor Bruto da Produção representou 29,2 bilhões de reais, o que é quase um quarto do total (23%), que foi de 128,3 bilhões de reais. A produção foi recorde atingindo 20,7 milhões de toneladas. Para o ano de 2021,

## Boletim Semanal\* – 18/2022 – 19 de maio de 2022

o valor estimado deve superar os 50 bilhões, alta de mais de 70% quando comparado a 2021, entretanto com uma produção ligeiramente menor. Já no ano corrente, os valores devem se retrair e voltar aos níveis de 2020, pois a safra foi frustrada com perdas no campo superiores a 9 milhões de toneladas, mas compensadas pela valorização da oleaginosa no mercado. A queda na produção 2022 x 2020 foi de aproximadamente 43%. Em 2020, a cotação média do preço recebido pelo produtor pela saca de 60 kg estava em torno de R\$ 105,00. Neste ano está em torno de R\$ 178,00, valorização próxima a 70%. Em 2021, o preço médio foi de R\$ 155,00.

### TOMATE

*\* Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

Após as altas dos últimos meses, os preços do tomate começaram a baixar. O preço no mês de maio tem caído consideravelmente. Na Ceasa de Curitiba as caixas de 20 kg de tomate AA já baixaram 40%, sendo comercializadas pelo valor de R\$ 90. No mês de abril, a caixa era comercializada a R\$ 160. Os preços tendem a recuar entre maio e setembro, na

medida em que a colheita da 2ª safra avança, com aumento na oferta de tomates nas prateleiras. As regiões produtoras já estão mandando tomate para o nosso Estado.

### AVICULTURA

*\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

#### **Custo de produção do frango cai 3,29% em abril de 2022**

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em abril de 2022, retraiu-se 3,29% sobre o mês de março de 2022 (R\$ 5,77/kg), caindo para o valor de R\$ 5,58/kg.

Em março, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 431,89 pontos, 3,22% menor que o de março, que atingiu 446,25 pontos.

No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +7,03%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +11,81%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido

**Boletim Semanal\* – 18/2022 – 19 de maio de 2022**

em aviário tipo climatizado em pressão positiva, caiu R\$ 0,19/kg em abril com relação a março, passando de R\$ 5,77/kg para R\$ 5,58/kg (11,82% maior que o valor de abril de 2021, que estava em R\$ 4,99/kg).

A alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 75,79%, caindo 3,35% no comparativo com março do ano corrente, porém maior em 9,45% no acumulado de 12 meses e 5,84% no ano.

Os custos com pintinhos de um dia impactam em 12,99% nos custos totais de produção, tendo aumentado na ordem de 0,06% em relação a março, 0,87% em 12 meses e, no ano, 0,72%.

Em abril de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu R\$ 87,78/sc 60 kg, uma queda de 11,47% sobre o preço médio de abril de 2021 (R\$ 99,15/sc 60 kg) e 12,57% menor sobre o valor do mês anterior (R\$ 100,40/sc 60 kg).

Já outro imprescindível insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em abril de 2022 atingiu R\$ 2.787,14/t, 7,20% maior sobre o preço praticado em abril de

2021 (R\$ 2.599,99/t), porém 12,39% menor que o preço médio estadual de março de 2022 (R\$ 3.181,34/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em abril de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,60/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,60/kg), um maior e outro menor em relação ao mês anterior, respectivamente de +0,7% (março: R\$ 5,56/kg) e 2,1% (março: R\$ 5,72kg).

Já os preços do frango vivo praticados em abril de 2022 em tais estados foram: SC (R\$ 4,06/kg) e RS (R\$ 5,15/kg), maior tanto em Santa Catarina em 0,7% (março: R\$ 4,03/kg), como no Rio Grande do Sul em 10,04% (março: R\$ 4,68/kg).

No Paraná, em abril de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 4,23/kg, um valor 4,30% menor que o de março, que ficou em 4,42/kg. Em abril de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,69/kg, 6,16% maior que aquele obtido em março (R\$ 5,36/kg), porém 18,79% maior sobre abril de 2021 (R\$ 4,79kg).

**Boletim Semanal\* – 18/2022 – 19 de maio de 2022**

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg e dezembro: R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg e dezembro: R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

## **PISCICULTURA**

*\*Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A atividade envolvendo pescados no Paraná ainda é pequena. Em 2020, atingiu 1 bilhão em Valor Bruto de Produção, representando 0,8% do Valor Bruto da Produção paranaense, que supera os 128 bilhões. Contudo, é uma atividade em franca expansão no Estado, especialmente a atividade de cultivo de tilápia. O

crescimento médio do VBP de pescados nos últimos 7 anos foi de 16,6% e a expectativa para os próximos anos é que o crescimento seja acima de 20% ao ano.

Nos próximos três anos, o VBP de pescados deve dobrar e atingir 2 bilhões de reais. Por exemplo, em 2015 a atividade tinha o valor de 500 milhões de reais e levou seis anos para dobrar, o mesmo feito deve acontecer a partir de agora, na metade do tempo.

O brasileiro ainda come pouco peixe, com exceção da região norte do Brasil. Mas isso vem mudando nos últimos anos com o fomento ao consumo e, principalmente, pelas agroindústrias paranaenses estarem investindo fortemente para disponibilizar o produto para o consumidor final nas gôndolas de supermercado. Este é um dos fatores principais para o aumento da produção.

Possivelmente, com o aumento da produção, devemos ter ganhos de escala, o que deve contribuir para menores oscilações de preço no varejo e favorecer o consumo.

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)